

A notícia de que o Brasil foi novamente reconhecido como país livre da influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) em locais de criação de frangos foi um dos pontos de pauta da Sessão Plenária do Conselho Federal de Medicina, realizada nesta semana. O informe foi trazido ao encontro pelo conselheiro federal por Pernambuco Eduardo Jorge da Fonseca Lima, também representante da Regional da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm) no estado e membro da Câmara Técnica de Assessoramento em Imunização (CTAI) do Ministério da Saúde.



Eduardo Jorge da Fonseca Lima ressalta a necessidade de manutenção da vigilância em relação à doença

Na reunião, Eduardo Jorge comunicou aos conselheiros que o Brasil se declarou livre da transmissão da infecção em granjas comerciais, após 28 dias sem novos casos. O prazo para o reconhecimento do país como livre da doença começou a ser contado em 22 de maio, depois do fim da desinfecção de uma granja em Montenegro (RS). O município gaúcho registrou o primeiro e único foco da doença em aves comerciais no Brasil.

Segurança – A infecção é provocada por uma variedade do vírus Influenza (H5N1) hospedada por aves, que também pode infectar mamíferos. Apesar de não haver evidências que indiquem a infecção por humanos, pelo consumo de ovos crus ou produtos contendo carne de aves infectadas, por segurança, os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA recomendam à população que cozinhe a carne de frango e os ovos antes de consumirem os alimentos. O país enfrenta um surto de gripe aviária desde 2022.

Como justificativa para o alerta, o órgão norte-americano aponta que o consumo de produtos originários de aves pode ter gerado casos de contaminação por gripe aviária entre seres humanos no Sudeste Asiático. Com a possível ameaça à saúde da população brasileira e a informação que o Brasil recuperou o status de país livre da infecção, a nova condição sanitária foi também celebrada pelo Conselho Federal de Medicina.

Apesar de celebrar a retomada da condição sanitária, na avaliação de Eduardo Jorge, “a ocorrência de casos esporádicos fora dos locais de criação de frangos continua a ocorrer e é necessário manter a vigilância”, alerta o conselheiro.

Fonte: [Portal CFM](#), em 01.07.2025.